

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)

Patologia: Doenças Parasitárias



Atena
Editora

Ano 2019

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)

Patologias: Doenças Parasitárias

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P312 Patologia [recurso eletrônico]: doenças parasitárias / Organizadora Yvanna Carla de Souza Salgado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-197-8

DOI 10.22533/at.ed.978191803

1. Medicina. 2. Patologia. 3. Parasitologia médica. I. Salgado, Yvanna Carla de Souza.

CDD 616.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No volume II da coleção Patologia intitulado: Doenças Parasitárias, apresentamos em capítulos, diversos artigos de pesquisas realizadas em diferentes regiões. A temática inclui estudos sobre doenças tropicais, protozooses e parasitoses; dados epidemiológicos, diagnósticos e tratamentos, bem como temáticas correlacionadas e alguns acidentes por animais peçonhentos.

As doenças parasitárias decorrem da presença de macroparasitas (p. ex. helmintos) e/ou microparasitas (p. ex. protozoários), e envolvem em seu ciclo, hospedeiros, isto é, organismos vivos em que os parasitas se desenvolvem. De modo geral, podem ser transmitidas de diferentes formas como: água ou alimentos contaminados, picadas ou fezes de insetos ou outros animais, sexualmente, através de transfusão sanguínea e transplante de órgãos, de mãe para filho durante a gestação; sendo que cada parasitose tem suas características de contaminação. Suas manifestações clínicas são variáveis dependendo do agente etiológico e o local onde se instala, e podem variar de leves e moderadas até graves.

Apesar dos avanços relacionados às medidas preventivas, controle e tratamento, e da diminuição significativa dos níveis de mortalidade; as doenças parasitárias ainda constituem um problema sério de Saúde Pública no Brasil. A incidência das parasitoses tem relação direta com as condições socioeconômicas, com hábitos alimentares e de higiene, crescimento populacional, com saneamento básico, aspectos climáticos, educação, entre outros. No intuito de aprofundar o conhecimento acerca das parasitoses, este volume traz informações de estudos regionais sobre as doenças parasitárias mais conhecidas.

A obra é fruto do esforço e dedicação das pesquisas dos autores e colaboradores de cada capítulo e da Atena Editora em elaborar este projeto de disseminação de conhecimento e da pesquisa brasileira. Espero que este livro possa somar conhecimentos e permitir uma visão crítica e contextualizada; além de inspirar os leitores a contribuírem com pesquisas para a promoção de saúde e bem estar social.

Yvanna Carla de Souza Salgado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA OCORRÊNCIA E VIAS DE TRANSMISSÃO DA DOENÇA DE CHAGAS NA REGIÃO NORTE E NORDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2009 A 2016

Kamilla Peixoto Bandeira
João Ancelmo dos Reis Neto
João Vitor de Omena Souza Costa
Priscilla Peixoto Bandeira
Renata Valadão Bittar
Monique Carla da Silva Reis
José Edvilson Castro Brasil Junior

DOI 10.22533/at.ed.9781918031

CAPÍTULO 2 8

TAXA DE MORTALIDADE PELA DOENÇA DE CHAGAS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL E NA BAHIA DE 2010 À 2015

Edna Moura de Santana Brito
Mithaly de Jesus Teixeira
Paulo José dos Santos Matos
Marla de Jesus Teixeira
Jorge Sadao Nihei
George Mariane Soares Santana

DOI 10.22533/at.ed.9781918032

CAPÍTULO 3 16

DOENÇA DE CHAGAS NA AMAZÔNIA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NA CIDADE DA MAIOR USINA HIDRELÉTRICA GENUINAMENTE BRASILEIRA

Ana Caroline de Oliveira Coutinho
Aira Beatriz Gomes Pompeu
Erielson Pinto Machado
Rafael Vulcão Nery
Raimundo Batista Viana Cardoso
Silvio Henrique dos Reis Júnior

DOI 10.22533/at.ed.9781918033

CAPÍTULO 4 25

AUMENTO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *Rhodnius stali* E *Rhodnius montenegrensis*: PRIMEIRO RELATO NA REGIÃO DO VALE DO JURUÁ, ACRE, BRASIL

Adila Costa de Jesus
Fernanda Portela Madeira
Madson Huilber da Silva Moraes
Adson Araújo de Moraes
Gilberto Gilmar Moresco
Jader de Oliveira
João Aristeu da Rosa
Luis Marcelo Aranha Camargo
Dionatas Ulises de Oliveira Meneguetti
Paulo Sérgio Bernarde

DOI 10.22533/at.ed.9781918034

CAPÍTULO 5 35

ESPÉCIES DE TRIATOMÍNEOS OCORRENTES NOS ESTADOS DO ACRE E RONDÔNIA, AMAZÔNIA OCIDENTAL, BRASIL

Gabriela Vieira de Souza Castro
Mariane Albuquerque Lima Ribeiro
Leandro José Ramos
Janis Lunier Souza
Simone Delgado Tojal
Jader de Oliveira
João Aristeu da Rosa
Luis Marcelo Aranha Camargo
Dionatas Ulises de Oliveira Meneguetti

DOI 10.22533/at.ed.9781918035

CAPÍTULO 6 48

UMA ABORDAGEM INTEGRAL AO PORTADOR DE DOENÇA DE CHAGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jadianne Ferreira Da Silva
Aguyda Naiara De Lima Pereira Bento
Allana Regina De Lima Silva
Cassandra Barros Correia De Moura
Ericka Azevedo Dos Santos
Ericka Vanessa De Lima Silva
Manuela De Souza Calado

DOI 10.22533/at.ed.9781918036

CAPÍTULO 7 55

ANTITRYPANOSOMAL ETHNOPHARMACOLOGY IN THE BRAZILIAN AMAZON

Dionatas Ulises de Oliveira Meneguetti
Adila Costa de Jesus
Fernanda Portela Madeira
Romeu Paulo Martins Silva

DOI 10.22533/at.ed.9781918037

CAPÍTULO 8 73

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO NORDESTE BRASILEIRO (2007-2017)

Ana Maria Fernandes Menezes
Kaic Trindade Almeida
Maryana de Moraes Frota Alves
Kelle Araújo Nascimento Alves
Ana Karla Araujo Nascimento Costa

DOI 10.22533/at.ed.9781918038

CAPÍTULO 9 85

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E SOCIODEMOGRÁFICAS DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NO MUNICÍPIO DE OURICURI, PERNAMBUCO, BRASIL, NO PERÍODO DE 2013 A 2017

Sarah Mourão de Sá
Ana Maria Parente de Brito
Marília Rabelo Pires
José Alexandre Menezes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9781918039

CAPÍTULO 10 91

DISTRIBUIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL (CALAZAR), NO PERÍODO DE 2013 A 2018, NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ - PA

Juliane da Silva Barreiros
Isabelle Guerreiro de Oliveira
Letícia Sousa do Nascimento
Thays Queiroz Santos
Daniele Lima dos Anjos Reis
Kátia Simone Kietzer
Anderson Bentes de Lima

DOI 10.22533/at.ed.97819180310

CAPÍTULO 11 98

URBANIZAÇÃO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ, PARÁ, BRASIL

Ingridy Lobato Carvalho
Juliane Moreira de Almeida
Gabriel Costa Vieira
Hiandra Raila Silva da Costa
Tatiana Menezes Noronha Panzetti

DOI 10.22533/at.ed.97819180311

CAPÍTULO 12 109

LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA - PE/BRASIL

Hallysson Douglas Andrade de Araújo
Jussara Patrícia Monteiro Vasconcelos
Eduardo José da Silva
Josinaldo Leandro dos Santos
Jackson José dos Santos
Roseane Cabral de Oliveira
Odilson Bartolomeu dos Santos
Andrea Lopes de Oliveira
Juliana Carla Serafim da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97819180312

CAPÍTULO 13 111

ESTUDO COMPARATIVO DA RESPOSTA TERAPÊUTICA À ANFOTERICINA B LIPOSSOMAL NA LEISHMANIOSE VISCERAL EM ADULTOS COM E SEM HIV

Marcello Bertoldi Sanchez Neves
Bruna Thais Raiter
Keli Balduino de Ramos
Luiz Felipe Espindula Beltrame
Igor Valadares Siqueira
Matheus Marques Rodrigues de Souza
Mauricio Antônio Pompílio
Anamaria Mello Miranda Paniago
Angelita Fernandes Druzian

DOI 10.22533/at.ed.97819180313

CAPÍTULO 14 120

LEISHMANIOSE VISCERAL NA MACRORREGIÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO E ARARIPE, PERNAMBUCO – 2001-2015

Cesar Augusto da Silva
Tathyane Trajano Barreto

Artur Alves da Silva
Luiz Carlos Lima da Silva Junior
DOI 10.22533/at.ed.97819180314

CAPÍTULO 15 128

ANÁLISE DE BIÓPSIAS CUTÂNEAS E PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NO SERVIÇO DE DERMATOLOGIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO COM SUSPEITA CLÍNICA DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR

Caroline Louise Diniz Pereira
Cynthia Pedrosa Soares
Fábio Lopes de Melo
Milena Lima Rodrigues
Silvania Tavares Paz
Selma Giorgio
Francisca Janaína Soares Rocha

DOI 10.22533/at.ed.97819180315

CAPÍTULO 16 134

ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS AÇÕES INTEGRADAS DE VIGILÂNCIA E ASSISTÊNCIA NA MELHORIA DA OPORTUNIDADE DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DOS CASOS DE LVH NA REGIÃO DO SERTÃO DO ARARIPE, PERNAMBUCO, BRASIL DE 2014 A 2017

Sarah Mourão de Sá
Ana Maria Parente de Brito
Marília Rabelo Pires
José Alexandre Menezes da Silva
Regina Coeli Ferreira Ramos

DOI 10.22533/at.ed.97819180316

CAPÍTULO 17 141

NANOEMULSIONS CONTAINING CHALCONE: DEVELOPMENT, OPTIMIZATION AND ANALYSIS OF *IN VITRO* CYTOTOXICITY AGAINST AMASTIGOTA FORM OF *Leishmania amazonensis*

Daniela Sousa Coelho
Letícia Mazzarino
Beatriz Veleirinho
Ana Paula Voytena
Thaís Alberti
Elizandra Bruschi Buzanello
Milene Hoehr de Moraes
Mário Steindel
Rosendo Yunnes
Marcelo Maraschin

DOI 10.22533/at.ed.97819180317

CAPÍTULO 18 155

MALÁRIA GRAVE IMPORTADA E SEPSE POLIMICROBIANA ASSOCIADA A CATETER VASCULAR: RELATO DE CASO NO RIO DE JANEIRO

Isabelle Christine de Moraes Motta
Dirce Bonfim de Lima
Paulo Vieira Damasco

DOI 10.22533/at.ed.97819180318

CAPÍTULO 19 160

A IMPORTÂNCIA EM PROMOVER MEDIDAS PROFILÁTICAS CONTRA MALÁRIA EM PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS

Bruno Vinícios Medeiros Mendes

DOI 10.22533/at.ed.97819180319

CAPÍTULO 20 167

PROMOÇÃO DA SAÚDE ACERCA DA MALÁRIA JUNTO AOS AGENTES COMUNITÁRIOS DA UNIDADE BÁSICA DE ILHAS DA REGIÃO AMAZÔNICA

Márcia Ribeiro Santos Gratek

Eloise Lorrany Teixeira Benchimol

Leandro Araújo Costa

Ana Salma Laranjeira Lopes Pires

Lindolfo Cardoso Nunes

DOI 10.22533/at.ed.97819180320

CAPÍTULO 21 171

JOGOS EDUCATIVOS COMO UMA ESTRATÉGIA PARA O CONTROLE DA MALÁRIA EM UMA ÁREA DE ALTA ENDEMICIDADE NO MÉDIO RIO NEGRO, AMAZONAS, BRASIL

Jessica de Oliveira Sousa

José Rodrigues Coura

Martha Cecília Suárez-Mutis

DOI 10.22533/at.ed.97819180321

CAPÍTULO 22 186

TOXOPLASMOSE CEREBRAL EM PACIENTE HIV NEGATIVO RELATO DE CASO DIAGNOSTICADO EM AUTÓPSIA

Paula Regina Luna de Araújo Jácome

Kátia Moura Galvão

Mariana de Albuquerque Borges

Agenor Tavares Jácome Júnior

Roberto José Vieira de Mello

DOI 10.22533/at.ed.97819180322

CAPÍTULO 23 192

EFEITO OVICIDA E LARVICIDA DO ÉTER METIL DILAPIOL (EMD) EM *Aedes aegypti*, MANAUS-AM

Junielson Soares da Silva

Ana Cristina da Silva Pinto

Luiz Henrique Fonseca dos Santos

Míriam Silva Rafael

DOI 10.22533/at.ed.97819180323

CAPÍTULO 24 205

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS DAS ENTEROPROTOZOSES NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Raimundo Diego Ferreira Amorim

Ionara Bastos de Moraes

José Denilson Ferreira Amorim

Iago Sávyo Duarte Santiago

Pedro Walisson Gomes Feitosa

Diogenes Pereira Lopes

Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.97819180324

CAPÍTULO 25 223

FATORES SOCIOAMBIENTAIS E CLÍNICOS DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI NA ZONA DA MATA DE PERNAMBUCO

Claudinelly Yara Braz dos Santos
Paula Carolina Valença da Silva
Aline Vieira da Silva
Letícia Moura Vasconcelos
Ilana Brito Ferraz de Souza
Taynan da Silva Constantino
Antônio José de Vasconcelos Neto
Florisbela de Arruda Camara E Siqueira Campos

DOI 10.22533/at.ed.97819180325

CAPÍTULO 26 235

ESQUISTOSSOMOSE EM PERNAMBUCO: ANÁLISE PRÉ E PÓS IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA SANAR PARA ENFRENTAMENTO DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS

Monique Oliveira do Nascimento
Rebeka Maria de Oliveira Belo
Alyson Samuel de Araujo Braga
Cindy Targino de Almeida
Tamyres Millena Ferreira
Hirla Vanessa Soares de Araújo
Karyne Kirley Negromonte Gonçalves
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.97819180326

CAPÍTULO 27 245

QUAL IMPACTO DA COBERTURA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS?

Valdecir Barbosa da Silva Júnior
Maria Tatiane Alves da Silva
Danilson Ferreira da Cruz
Amanda Priscila de Santana Cabral Silva

DOI 10.22533/at.ed.97819180327

CAPÍTULO 28 256

ESQUISTOSSOMOSE: UMA DOENÇA NEGLIGENCIADA NO ESTADO DE ALAGOAS

Nathalia Lima da Silva
Luana Carla Gonçalves Brandão Santos
Gisélia Santos de Souza
Larissa Suzana de Medeiros Silva
Carolayne Rodrigues Gama
Bárbara Melo Vasconcelos
Lorena Sophia Cadete de Almeida Lemos Vilela
Karol Bianca Alves Nunes Ferreira
Raíssa Fernanda Evangelista Pires dos Santos
Thycia Maria Cerqueira de Farias
Alessandra Nascimento Pontes
Hulda Alves de Araújo Tenório
Mariana Gomes de Oliveira
Tânia Katia de Araújo Mendes
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira
Maria Luiza de Azevedo Garcia
Beatriz Santana de Souza Lima
Luciana da Silva Viana

Marilucia Mota de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.97819180328

CAPÍTULO 29 261

UM TEMPO ONDE A CIÊNCIA FAZ HISTÓRIA E AS DOENÇAS PARASITÁRIAS AINDA SÃO MARCADORES DAS MAZELAS SOCIAIS

Randyston Brenno Feitosa

Maria Alexandra De Carvalho Meireles

Rovilson Lara

DOI 10.22533/at.ed.97819180329

CAPÍTULO 30 263

DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: ESTADO DA ARTE DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

Leonardo Pereira Tavares

Hellen Lima Alencar

Pedro Paulo Barbosa Oliveira

Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.97819180330

CAPÍTULO 31 266

ANÁLISE DA EPIDEMIOLOGIA DE ACIDENTES ESCORPIÔNICOS NO NORDESTE

Hellen Lima Alencar

Leonardo Pereira Tavares

Pedro Paulo Barbosa Oliveira

Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.97819180331

CAPÍTULO 32 270

ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS DOS ACIDENTES ESCORPIÔNICOS REGISTRADOS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA AMAZÔNIA: UM CORTE DE UMA DÉCADA

Edson Jandrey Cota Queiroz

Alexandre Vasconcelos Dezincourt

Ana Paula Costa Diniz

Everaldo de Souza Otoni Neto

Emanuel Roberto Figueiredo da Silva

Tyala Oliveira Feitosa Gomes

Caroline Gomes Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.97819180332

CAPÍTULO 33 283

INJÚRIA CAUSADA POR ARRAIA DE ÁGUA DOCE (*Potamotrygon* SP.) NO MUNICÍPIO DE AFUÁ, ILHA-DE-MARAJÓ, PARÁ, BRASIL (2017)

Elder Oliveira da Silva

Ednaldo Bezerra Galvão Filho

Pedro Pereira de Oliveira Parda

Suelen dos Santos Ferreira

Pasionaria Rosa Ramos Ruiz Diaz

DOI 10.22533/at.ed.97819180333

CAPÍTULO 34 296

DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Nathalia Lima da Silva

Luana Carla Gonçalves Brandão Santos
Gisélia Santos de Souza
Larissa Suzana de Medeiros Silva
Carolayne Rodrigues Gama
Bárbara Melo Vasconcelos
Lorena Sophia Cadete de Almeida Lemos Vilela
Karol Bianca Alves Nunes Ferreira
Raíssa Fernanda Evangelista Pires dos Santos
Thycia Maria Gama Cerqueira
Alessandra Nascimento Pontes
Hulda Alves de Araújo Tenório
Mariana Gomes de Oliveira
Tânia Katia de Araújo Mendes
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira
Maria Luiza de Azevedo Garcia
Beatriz Santana de Souza Lima
Luciana da Silva Viana
Marilucia Mota de Moraes
Uirassú Tupinambá Silva de Lima

DOI 10.22533/at.ed.97819180334

CAPÍTULO 35 301

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS DAS HELMINTÍASES NO BRASIL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ionara Bastos De Moraes
Raimundo Diego Ferreira Amorim
José Denilson Ferreira Amorim
Iago Sávyo Duarte Santiago
Pedro Walisson Gomes Feitosa
Diogenes Pereira Lopes
Marcos Antônio Pereira De Lima
Maria Do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.97819180335

SOBRE A ORGANIZADORA..... 315

DISTRIBUIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL (CALAZAR), NO PERÍODO DE 2013 A 2018, NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ - PA

Juliane da Silva Barreiros

Acadêmica da Universidade do Estado do Pará
Tucuruí - Pará

Isabelle Guerreiro de Oliveira

Acadêmica da Universidade do Estado do Pará
Tucuruí - Pará

Letícia Sousa do Nascimento

Acadêmica da Universidade do Estado do Pará
Tucuruí - Pará

Thays Queiroz Santos

Acadêmica da Universidade do Estado do Pará
Tucuruí - Pará

Daniele Lima dos Anjos Reis

Docente da Universidade do Estado do Pará
Tucuruí - Pará

Kátia Simone Kietzer

Docente da Universidade do Estado do Pará
Belém - Pará

Anderson Bentes de Lima

Docente da Universidade do Estado do Pará
Tucuruí - Pará

RESUMO: Este estudo apresenta uma pesquisa que tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de Leishmaniose Visceral (LV), no Município de Tucuruí - PA, entre os anos de 2013 a 2018, além de interpretar os fatores que proporcionaram os resultados obtidos. Utilizamos métodos

quantitativos como procedimento na análise dos dados obtidos no Departamento de Vigilância Epidemiológica de Tucuruí (DEVEP), levando em conta as variáveis: sexo, faixa-etária, raça ou cor, ocupação, escolaridade, bairro, zona, e coinfeção com o vírus HIV, baseada na ficha de notificação disponibilizada pelo Ministério da Saúde. Para a realização da análise dos dados, houve a elaboração de gráficos e tabelas, onde foram demonstrados a distribuição dos casos e agravos no município. Após a análise dos indicadores, foi possível perceber que as notificações dos casos no município de LV são predominantes na zona urbana, consideravelmente no bairro Getat, em indivíduos do sexo masculino, com idade inferior a 5 anos e adultos de 20 a 34 anos, donas de casa, além da relevante frequência em indivíduos de baixa escolaridade e cor parda. Observou-se também, que fatores como falta de saneamento e higienização, aumento do processo de urbanização irregular, favorecem a proliferação do flebótomo e transmissão da Leishmaniose Visceral para a população do município.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmaniose Visceral. Epidemiologia. Análise de Dados.

ABSTRACT: This article presents a study that aims to describe the epidemiological profile of the reported cases of Visceral Leishmaniasis,

in the Municipality of Tucuruí - PA, between the years of 2013 to 2018, in addition to interpreting the factors that will provide the results obtained. We used quantitative methods as a procedure in the analysis of the data obtained at the Department of Epidemiological Surveillance of Tucuruí (DEVEP), taking into account the following variables: sex, age, race or color, occupation, schooling, neighborhood, clinical manifestations and coinfection with the HIV virus, based on the notification form provided by the Ministry of Health. For the analysis of the data, graphs and tables were elaborated, where the distribution of the cases and injuries in the municipality were demonstrated. After the analysis of the indicators, it was possible to notice that the reports of the cases in the municipality of LV are predominant in the urban zone, considerably in the Getat neighborhood, in male individuals, under 5 years old and adults 20 to 34 years old, donors of the household, in addition to the relevant frequency in subjects of low schooling and brown color. It was also observed that factors such as lack of sanitation and hygiene, an increase in the process of irregular urbanization, favor the proliferation of sand flies and transmission of Visceral Leishmaniasis to the population of the municipality.

KEYWORDS: Visceral Leishmaniasis. Epidemiology. Data Collect.

1 | INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Visceral (LV) ou Calazar apresenta aspectos geográficos, climáticos e sociais diferenciados, em função da sua ampla distribuição territorial, envolvendo as regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. Segundo o Ministério da Saúde, a doença é mais frequente em crianças menores de 10 anos (54,4%), sendo 41% dos casos registrados em menores de 5 anos. O sexo masculino é proporcionalmente o mais afetado (60%) (BRASIL, 2014).

Além disso, a LV é uma doença crônica de alta letalidade, quando não diagnosticada e tratada adequadamente, torna-se potencialmente fatal para o homem. Ela causada por um protozoário do gênero *Leishmania*, do complexo "*Leishmania donovani*" (com três espécies de *Leishmania*: *L. donovani*, *L. infantum* e *L. chagasi*), parasitas intracelulares obrigatórios das células do sistema fagocítico mononuclear, tendo morfologia flagelada, encontrados no tubo digestivo do inseto vetor, denominado de flebotomíneo – *Lutzomyia longipalpis* -, e nos tecidos dos vertebrados (VERONESI-FOCACCIA, 2015).

Supõe-se que essa doença atinja cidadãos de 88 países no mundo com um grupo de 14 milhões de indivíduos contaminados e cerca de 2 milhões de novos casos por ano, mas ainda se estima que, 350 milhões de pessoas correm riscos de infecções (OLIVEIRA, PIMENTA, 2014).

Portanto expansão das cidades e a urbanização dos países emergentes, como o Brasil, vêm causando uma modificação dos padrões epidemiológicos da LV, com a ocorrência de casos na periferia ou mesmo nos centros urbanos. Acrescenta-se a

isso, a sobreposição de áreas de ocorrência de LV e HIV, que propiciou o surgimento de nova entidade clínica, a coinfeção HIV/LV, em que se observa o agravamento das duas enfermidades (BRASIL, 2014).

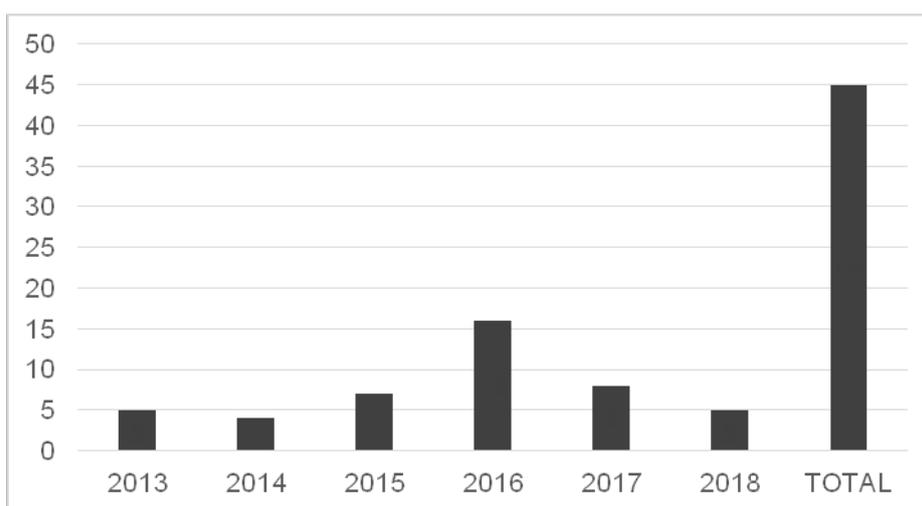
2 | MÉTODO

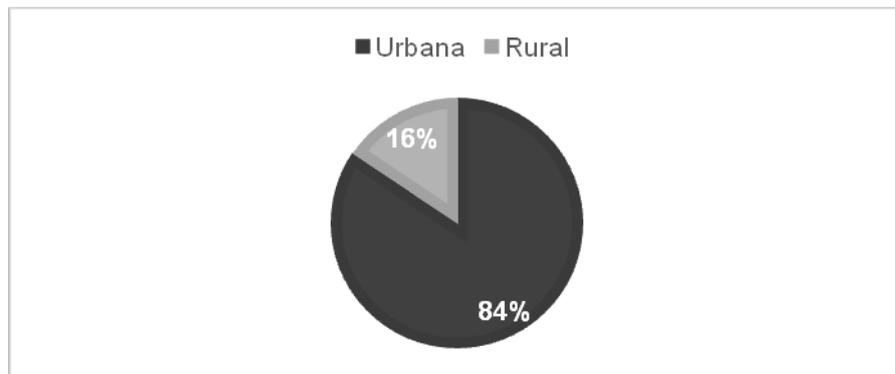
Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, transversal e retrospectivo das incidências notificadas de Leishmaniose Visceral, no município de Tucuruí, estado do Pará, utilizando os dados do Departamento de Epidemiologia de Tucuruí (DEVEP) e DATASUS, para analisar e descrever os casos divulgados da patologia nos bairros da cidade, entre os anos de 2013 a 2018.

Foi realizado segundo as variáveis: sexo, faixa-etária, raça ou cor, ocupação, escolaridade, bairro, zona, notificações por ano e coinfeção com HIV, baseada na ficha de notificação disponibilizada pelo Ministério da Saúde e os dados foram analisados através da elaboração de gráficos e tabelas, onde foram demonstrados a distribuição dos casos e agravos.

3 | RESULTADOS

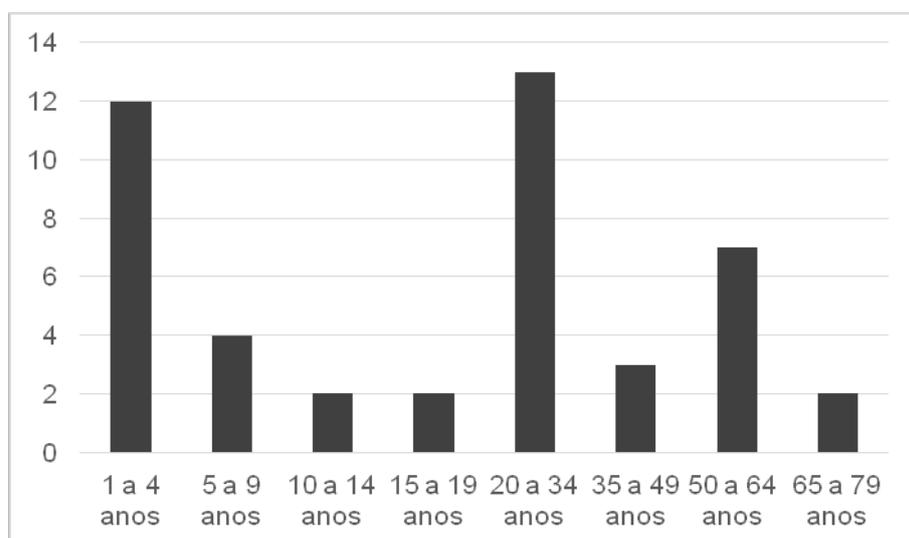
Com a análise dos dados fornecidos pelo Departamento de Vigilância Epidemiológica (DEVEP), os resultados obtidos no período de 2013 a 2018, observou-se que as notificações dos casos em Tucuruí de Leishmaniose Visceral (LV) foram maiores no ano de 2016, sendo predominante na zona urbana, consideravelmente no bairro Getat, em indivíduos do sexo masculino.

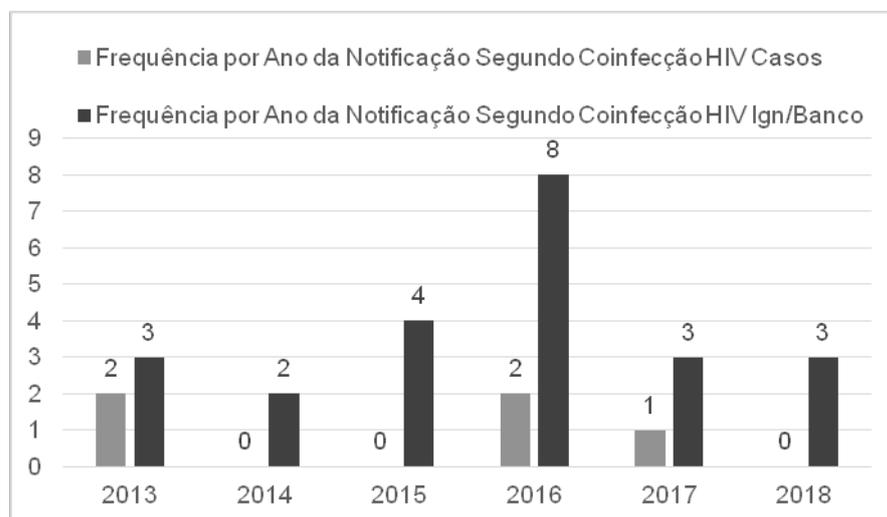




Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Masculino	2	4	6	12	5	3	32
Feminino	3	0	1	4	3	2	13

Os dados de LV relataram que a faixa etária mais acometida com a patologia foram a maioria crianças, principalmente menores de 5 anos e adultos de 20 a 34 anos, em produtores agrícolas polivalentes e dona de casa, além da relevante frequência em pessoas de baixa escolaridade, cor parda e existente coinfeção com HIV.





4 | DISCUSSÃO

Estudos revelam a notificação de novos casos de Leishmaniose Visceral, (onde supõe-se que o aumento da LV nessas regiões ocorreu devido a criação de estradas e hidrelétricas, promovendo a imigração de trabalhadores e seus cães, ambos infectados pelo parasita). Com o advento da urbanização, houver diversas alterações nos meios epidemiológicos, gerando surtos de epidemias, tornado o calazar prevalente tanto em crianças, quanto em adultos jovens, essencialmente do sexo masculino, contudo o cachorro continua sendo o principal reservatório (RODRIGUES et al., 2017; RAY, 2008).

Além desses fatores influenciarem de forma significativa para um aumento no número de casos de Leishmaniose Visceral, no município de Tucuruí - Pará, o presente estudo demonstra que tal característica foi observada apenas no ano de 2016, onde houve um aumento no número de casos notificados, ocorrendo então um decréscimo entre os anos de 2017 a 2018 (Gráfico 1).

Vale ressaltar que por um longo período a predominância dessa patologia era na zona rural, todavia percebe-se que nos últimos anos ela vem se expandindo para a zona urbana, devido a processos migratórios, questões socioeconômicas, urbanização, êxodo rural, entre outros fatores que tornaram a notificação de casos, mais frequente em crianças menores de 10 anos, sendo o sexo masculino proporcionalmente o mais afetado (60%) (BRASIL, 2014).

Dessa forma, tais argumentos são demonstrados no Gráfico 2, onde 84% de notificações são de indivíduos residentes em áreas de Zona Urbana. Mas ainda, a Tabela 1 expõe uma maior frequência de registros no sexo masculino. Entretanto, diferente dos fatores relatados, o maior número de notificações por faixa etária, segundo o Gráfico 3, é proveniente de pessoas com idade entre 20 a 34 anos (13 casos), secundário a isso, se encontra a faixa etária de crianças entre 1 a 4 anos (12 casos).

De acordo com os dados disponibilizados pelo DEVEP (2018), as notificações dos casos de Leishmaniose Visceral são prevalentes, também, em donas de casa e produtores agrícolas polivalentes, além da relevante frequência em pessoas de baixa escolaridade, cor parda, no bairro do Getat, que é classificado como zona periférica. Logo, os dados evidenciados são concomitantes com a realidade, tendo em vista a existência de focos que contribuem para a proliferação do mosquito - como lagos, matas, cachorros, esgotos e lixos a céu aberto, entre outros - no bairro, além da presença de casas, com adultos e crianças que residem e transitam com frequência por esses locais, sendo, dessa forma, uma área propícia para o desenvolvimento de uma endemia.

Segundo Ramos (2017), a coinfeção entre LV e HIV-aids manifesta-se como uma patologia grave, já que os patógenos podem agir simultaneamente, determinando uma infecção de elevado fator de risco, sobretudo, quando não ocorre o diagnóstico e/ou tratamento precoce, resultando na imunossupressão ocasionado por ambas às doenças. Desse modo, o Gráfico 4 evidencia um maior número de casos por coinfeção com HIV no ano de 2013 e 2016, entretanto a maior parcela de notificações, a respeito dessa variável, é ignorada ou deixada em branco.

5 | CONCLUSÃO

Percebeu-se que a prevalência Leishmaniose Visceral (LV) é predominante na zona urbana, em indivíduos do sexo masculino, com idade inferior a 5 anos e adultos de 20 a 34 anos, donas de casa, com uma relevante frequência em pessoas de baixa escolaridade, cor parda e existente coinfeção com o HIV. Sendo fatores suscetíveis a falta de saneamento e higienização, aumento do processo de urbanização irregular, favorecem condições para proliferação do flebótomo e transmissão da LV para a população do município.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, P. F; RODRIGUES, R. K. **Leishmaniose visceral no brasil: artigo de revisão**. Unimontes científica, Montes Claros, v. 19, n. 1, jan/jun. 2017. Disponível em: <<http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/526/406>>. Acesso em: 25 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/726-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/leishmaniose-visceral-lv/11334-situacao-epidemiologica-dados>>. Acesso em: 31 out. 2017.

_____. **Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral**. 1.ed., 5.reipr. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

DEVEP. Departamento de Vigilância Epidemiológica de Tucuruí. **Leishmaniose Visceral**. 2018.

COSTA, J. M. L., et al. **Leishmaniose Visceral no Estado do Maranhão**. Brasil: a evolução de uma

epidemia. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X1995000200016&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em: 31 out. 2017.

DUARTE, M.I.S.; BADARÓ, R.S. Leishmaniose Visceral: calazar. In: VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. **Tratado de infectologia**. 5.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015.

LISBOA, A. R.; et al. **Leishmaniose visceral: Uma revisão literária**. Revista Brasileira de Educação e Saúde. v. 6, n.2, 2016. Disponível em: <<http://oaji.net/articles/2017/2628-1515414833.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2018.

MICHALICK, M. S. M.; GENARO, O. Leishmaniose Visceral Americana. NEVES, D.P. **Parasitologia humana**. 11.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

OLIVEIRA, E. N; PIMENTA, A. M. **Perfil epidemiológico das pessoas portadoras de leishmaniose visceral no município de Paracatu - MG no período de 2007 a 2010**. Revista Mineira de Enfermagem, Minas Gerais, v.18.2, abr. 2014. Disponível em: <<http://reme.org.br/artigo/detalhes/933>>. Acesso em: 25 out. 2018.

OPAS/OMS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Leishmaniose: Informe Epidemiológico das Américas**. Nº 6, fev. 2018. Disponível em:<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/34857/LeishReport6_por.pdf?sequence=5>. Acesso em: 25 out. 2018.

PETRIN, R. V. N. et al. **Estudo preliminar sobre a ocorrência de Leishmaniose visceral em seres humanos no município de Vassouras, RJ, Brasil**. Revista de Saúde. 2016 Jan./Jun.; 07 (1): 04-10. Disponível em: < <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/73/40> >. Acesso em: 31 out. 2017.

PORTO ALEGRE. Secretaria estadual de saúde. **Leishmaniose visceral humana no rio grande do sul**. Centro Estadual de Vigilância em Saúde, Rio Grande do Sul, maio. 2017. Disponível em: <<https://cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201705/08103840-apresentacao-leishmaniose-visceral-humana.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2018.

REY, Luís. **Bases da parasitologia médica**. 2.ed., [reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

RAMOS, R. E. M. **Avaliação do potencial diagnóstico de novos antígenos de Leishmania infantum em pacientes coinfectados HIV/LV no estado de Pernambuco**. 2017. Dissertação (Mestrado em Biociências e Biotecnologia em Saúde) – Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2017.

RODRIGUES, A. C. M.; et al. **Epidemiologia da leishmaniose visceral no município de Fortaleza, Ceará**. Pesq. Vet. Bras., Fortaleza, v.37, n.10, out. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pvb/v37n10/1678-5150-pvb-37-10-01119.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2018.

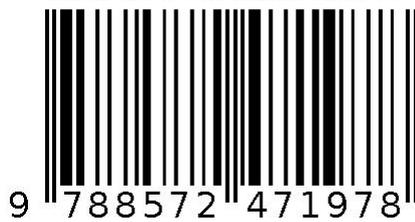
TELES, E. J. C. et al; **Leishmaniose visceral no Município minerário de Barcarena, Estado do Pará, Brasil: evolução de 2004 a 2008 e bases para a vigilância epidemiológica**. Pan-Amaz Saude, Ananindeua, v.5, n.2, jun. 2014. Disponível em: <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/rpas/v5n2/v5n2a03.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2018.

TOLEDO, C. R. S.; et al. **Vulnerabilidade à transmissão da leishmaniose visceral humana em área urbana brasileira**. Revista de saude publica, v. 51, 2017. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051006532.pdf>. Acesso em: 25 out. 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

Yvanna Carla de Souza Salgado: Possui graduação em Farmácia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004), Habilitação em Análises Clínicas (2005), Especialização em Farmacologia (UNOPAR/IBRAS - 2011), Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Paraná (2017). Possui experiência técnica como farmacêutica e bioquímica e atualmente trabalha com os temas: farmacologia, biologia celular e molecular e toxicologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-197-8



9 788572 471978